

JANTAR DANÇANTE OS 49 ANOS DO GRUPO SCHEILLA



Vanessa Faria



**CONFIRA A
PROGRAMAÇÃO DO
MOFRA PARA 2011**

Pag 4

**CONHEÇA MAIS SOBRE
O PAPEL DO
EVANGELIZADOR ESPÍRITA**



Fátima Rubalino

Pag 3

EDITORIAL

O EXERCÍCIO DA FRATERNIDADE

No dia a dia, oportunidades mil de exercício de múltiplos aprendizados são perdidas. Sabemos, mas nem sempre vivenciamos aquilo que reconhecemos como valores. Dentro do ônibus, a ocasião de ceder o lugar. Na vizinhança, a oportunidade da saudação cordial. No trânsito, a ocasião de agasalhar a cortesia. Na família, o momento do primeiro amor que harmoniza e predispõe.

Diante da constatação, as casas espíritas disponibilizam o exercício da fraternidade que leva o espírito em evolução a praticar seus constantes aprendizados. No Grupo Scheilla, um gigantesco laboratório proporciona vivências que engrandecem o espírito em evolução:

– Campanha do quilo, que proporciona ocasião do trabalho de abastecimento de celeiros.

– Evangelização de crianças dando ocupação na pedagogia transformadora.

– Evangelização de adultos que torna recrutadores de trabalhadores da última hora agentes de transformação.

– Alimentação de esquecidos da via pública, que permite perceber alegria no segurar um talher num prato de sopa.

– Renovação do bom ânimo no atendimento fraterno, que traz a oportunidade de estender mão amiga.

– Desfazimento de conflitos remanescentes no esclarecimento, emergindo a presença de timoneiros da iluminação interior.

Quando nos alistamos nas feiras do bom combate, os beneficiados não são os apoiados. Somos nós.

Somos o homem esclarecido que, no exercício da fraternidade, ajuda a ajudar na construção de um Mundo melhor para todos.

SAIBA MAIS SOBRE O ESTATUTO DO SEU GRUPO

– PLANO DE TRABALHO PERMANENTE –

Art. 9º. O Grupo Scheilla executa o Programa de Trabalho Permanente – PTP – do Movimento da Fraternidade, fundamentado na “Proposta de Trabalho” trazida pela Espiritualidade, em 16 de outubro de 1949, a que aludem os artigos 14 a 18 do Estatuto Social da OSCAL, com destaque para as seguintes diretrizes:

I - ensino e prática da Doutrina Espírita e do Evangelho;

II - assistência social espírita;

III - tarefa de passes;

IV - formação de ambientes espiritualizantes.

§1º Através do “Ensino da Doutrina Espírita e do Evangelho”, buscar-se-á fazer com que o fraternista trabalhe sua reforma interior, pondo-se em melhor condição para prestar a “assistência social espírita”.

§2º O Grupo Scheilla considera assistência social espírita, no seu âmbito de ação, a que, através de um plano, conscientemente elaborado:

I - ampare o assistido, vendo nele um ser em evolução, buscando conscientizá-lo de sua realidade espiritual, visando transformá-lo de assistido em assistente, de pedinte em doador, procurando integrá-lo no quadro de cooperadores do grupo;

II - tenha sempre em mente a idéia de ajudar o próximo, contribuindo, igualmente, no que puder, para solucionar ou amenizar os problemas de ordem social da comunidade;

III - faça com que a assistência social e filantrópica seja praticada, sempre que possível, com recursos próprios, a partir dos lares dos fraternistas.

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial

Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Ana Christina Lamounier de Sá, Luiz Carlos Alves Reis, Célio Alan Kardec de Oliveira • Editora e jornalista responsável - Vivian Teixeira - DRT/MG -11308 JP • Repórteres - Flávia Resende, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini e Rafaella Arruda Melo Pereira • Edição - Luís André A. Almeida • Fotolito - Times Editorial • Impressão - Multicromo • Tiragem - 2000 exemplares

Coordenação Geral

Célio Alan Kardec de Oliveira e Luiz Carlos Alves Reis

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A MISSÃO DE EVANGELIZAR

Ensinar crianças a enfrentar as dificuldades futuras da vida, a serem mais fraternas e a respeitarem o saber das outras religiões é a tarefa do Evangelizador Espírita. Vê-se, que não é uma atividade das mais fáceis. Para tanto, o Grupo Scheilla capacita interessados uma vez por ano, com o objetivo de levar crianças de zero a doze

de crescerem mais fraternas, mais amigas. Elas também desenvolvem visão diferente da vida, são mais sensíveis. “A criança vai vivenciar a grandiosidade da Doutrina Espírita, respeitando as outras crenças”, completa.

O evangelizador será, portanto aquele que irá ajudar a conduzir este proces-

cas, brincadeiras, marionetes, histórias, entre outros recursos, ou seja, através do trabalho do evangelizador. No entanto, nem tudo é trabalho. Segundo a Coordenadora da Evangelização, Valquíria Maria de Almeida, o evangelizador aprende muito com esta tarefa. Ele próprio se evangeliza. “As nossas aulas são de



Evangelização infantil na primeira infância

anos conhecimentos, tais como: a influência dos espíritos, o contato com a encarnação, reencarnação, entre outros princípios da Doutrina.

Segundo a fraternista Ediléia Maria Lima – que ficou por 26 anos na tarefa da evangelização – as crianças passam a ter uma visão mais ampliada da vida, amadurecendo mais. “As aulas abrem um leque infinitamente maior para os evangelizados”, diz. Segundo ela, as crianças enfrentam com mais maturidade tribulações como o desencarne de familiares, doenças, além

so, juntamente com os pais. Para isto, ele precisa conhecer profundamente o Espiritismo, frequentar o estágio e cursos de atualização. Mas para além das tarefas, segundo Lima, o evangelizador deve ter em mente que ele é um modelo para a criança. Segundo a fraternista, “evangelizar é uma coisa muito séria, sagrada. A criança aprende mais pelo exemplo, do que pelo que se fala”, diz.

O Grupo Scheilla acolhe todos os domingos cerca de 160 crianças que aprendem a Doutrina Espírita através de músi-

acordo com os capítulos do Evangelho. Ele precisa ler estudar, ele também está sendo beneficiado, porque ele também aprende com as crianças”, diz. A coordenadora mostra as vantagens de se dedicar a esta tarefa, através de seu próprio exemplo. “Eu gosto muito de crianças sou professora. É uma alegria de todo domingo estar junto com as famílias, ver as crianças crescerem. Já vi crianças que passaram por mim, que hoje são pais e trazem seus filhos para serem educados aqui”, diz, orgulhosa.

MOFRA: A FRATERNIDADE A SERVIÇO DO EVANGELHO



MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

OSCAL - ORGANIZAÇÃO SOCIAL CRISTÃ-ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO PÁTRIA DO EVANGELHO

O Movimento da Fraternidade (MOFRA) é a união de pessoas que, sob o direcionamento de Cristo e da Doutrina Espírita, buscam praticar e espalhar a verdade do Evangelho. A diretriz é a fraternidade do “Amai-vos uns aos outros” e os objetivos – a evangelização, espiritualização e aprimoramento do Espírito em evolução – estão em sintonia com a espiritualidade maior. É o Cristianismo Redivivo, em sua pureza e simplicidade, seja nas casas espíritas, no lar, no trabalho ou na vida social.

O MOFRA surgiu no Brasil em 1949, por ocasião da visita do médium de efeitos físicos, Peixotinho, às terras mineiras para encontrar-se com Chico Xavier. Enquanto isso, tinham início as materializações luminosas de espíritos, em Pedro Leopoldo e na casa de Jair Soares, em Belo Horizon-

te. Esses espíritos, sob a direção de Irmã Scheilla, instruíam de viva voz, curavam e aliviavam dores. Em uma dessas reuniões, com a presença de Chico Xavier, foi obtida a cura de Ló, esposa de Jair Soares, de um gravíssimo câncer pulmonar. Vários irmãos irmanados no trabalho, com potencialidades mediúnicas, ensinaram extraordinários fenômenos ectoplasmáticos, de transportes, pneumatografia, etc. Também nessa época, a espiritualidade superior estabeleceu as linhas orientadoras das ações dos Grupos da Fraternidade Espírita (GFE), contidas no Programa de Trabalho Permanente (PTP): estudo e ensino da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus; assistência social espírita; tarefa de passes; formação de ambientes espiritualizantes (Veja trecho do Estatuto Social na página 2).

Sob orientação espiritual, constituiu-se, em 21 de junho de 1952, o Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla. Essas sementes do movimento fizeram resultar na criação de 17 GFEs e, na fundação, em novembro de 1956, da Organização Social Cristã Espírita André Luiz (OSCAL) que deveria assistir e orientar os GFEs já existentes na vivência das novas diretrizes traçadas pela espiritualidade. Hoje, são cerca de 92 Grupos, em 13 Estados do Brasil, espalhando a fraternidade cristã. Ainda, no município de Alto Paraíso - Goiás, ergue-se, desde 1963, a Cidade da Fraternidade, modelo de comunidade cristã para o novo milênio. Juntos, esses elementos, sob o amparo da espiritualidade superior, mantêm vivo o objetivo maior do MOFRA, a fraternidade na busca da educação espiritual de cada um de nós.

PROGRAMAÇÃO DO MOFRA EM 2011 PARA A IV REGIÃO FRATERNA DA OSCAL

77º ENCONTRO FRATERNAL REGIONAL

Grupo da Fraternidade Espírita Antônio de Pádua, em Pará de Minas, no dia 30 de outubro.

XXIV SEMANA DA FRATERNIDADE

Com o objetivo de unir os Grupos da Fraternidade Espírita de todo o Brasil, a OSCAL realiza, a cada dois anos, o evento “Semana da Fraternidade”. Em sua 24ª edição, o encontro ocorrerá no período de 12 a 14 de novembro de 2011, no SESC Venda Nova (foto). O evento terá palestras, dinâmicas de integração, apresentações de grupos de teatro e de música, além de atividades de recreação nas áreas do clube, aulas de Yoga, caminhadas, cama elástica para as crianças, hidroginástica e muito mais. Mais informações no site do MOFRA (www.mofra.org.br).



SESC Venda Nova onde será realizada a XXIV Semana da Fraternidade

RETORNO ENSOLARADO

Dr. França: 39 anos de trabalho pelo próximo

No dia 12 de maio, o Grupo Scheilla se despediu de um de seus mais antigos tarefeiros, o Dr. Watercides França Filho, conhecido por todos como Dr. França. Ele nasceu em Tanabi, no interior de São Paulo, em 10 de dezembro de 1946. Na juventude, veio para Belo Horizonte para cursar Medicina na UFMG. Aqui, casou-se com Leila, psicóloga, e tiveram dois filhos: Felipe, engenheiro, e Graciele, que se forma este ano em Medicina.

França abraçou a Doutrina Espírita em 1972, quando conheceu o Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla. Na casa, participou da Campanha do Quilo por cinco anos. Seus companheiros de equipe desconheciam que ele era médico. Ficaram sabendo apenas quando ele foi identificado por um morador da favela onde faziam a tarefa, que era seu paciente. França foi também médium psicógrafo e psicofônico. Mas a tarefa que mais o marcou foi a de atender aos pobres no campo da Psiquiatria. Mais recentemente,

atendia a dez enfermos por dia, tendo atendido até o dia 8 de abril, pouco mais de um mês antes do seu desencarne. Tratou gratuitamente inúmeros casos de pessoas com pensamentos de suicídio, tendo ido muitas vezes às casas de pacientes – inclusive em outros municípios. Num exemplo para todos, nunca negou uma consulta. Mesmo se os pacientes chegassem no final de sua tarefa, sempre eram atendidos.

Watercides França foi uma estrela que ocultava a sua luz. Sempre com um sorriso no rosto, praticava o trabalho enobrecedor, nos mostrando com o exemplo que a fraternidade é o caminho a seguir. Sua missão na Terra foi a de socorrer corações sofridos e fortalecer mentes obscurecidas. Deus nos presenteou com a sua presença por 65 anos e, no seu retorno ao Plano Espiritual, teve com certeza sua missão cumprida. O Mundo Maior ganhou mais luz com a sua chegada. Até um dia, Dr. França, amigo e irmão.

NOTÍCIAS DA ASE Cursos Profissionalizantes

A ASE (Assistência Social Espírita), através dos cursos de qualificação profissional, formou grupo de alunos nos cursos de Informática (8 turmas), Auxiliar administrativo e Telemarketing (1 turma), Elétrica Residencial (1 turma), Culinária (1 turma) e Bijuteria (1 turma), num total de 59 alunos formados. Somados aos treinados no anteriores, 107 alunos receberam certificados no ano de 2010.

Os cursos foram coordenados pelos fraternistas, Marcus Vinícius, Satoru, Bárbara, Daniela e as aulas ministradas pelos instrutores: Fernando, Adriana, Elaine, Marcus, Bruno, André, Mariana, Paulo, Thais, Alisson, Francisco, Cíntia, Clayton, Sacha, Wenderson e Victor.

Em 2011 muitas turmas estão produzindo novos frutos, com as salas de aulas totalmente reformadas.

JANTAR DANÇANTE

No dia 21 de junho, o Grupo Scheilla completou 59 anos de trabalho Cristão. A comemoração reuniu, em 04 de junho, no Clube do Cruzeiro, mais de 600 pessoas para o tradicional Jantar Dançante, que tem dois objetivos principais: favorecer a integração dos fraternistas e frequentadores do Grupo Scheilla e conseguir recursos financeiros para a manutenção e melhoria das atividades realizadas pelo Grupo.

Luiz Carlos Reis, coordenador geral suplente do Grupo Scheilla, participa desde 1990 da organização do Jantar e lembra que, a cada ano, o evento vem ganhando em alegria e organização. “Novos fraternis-

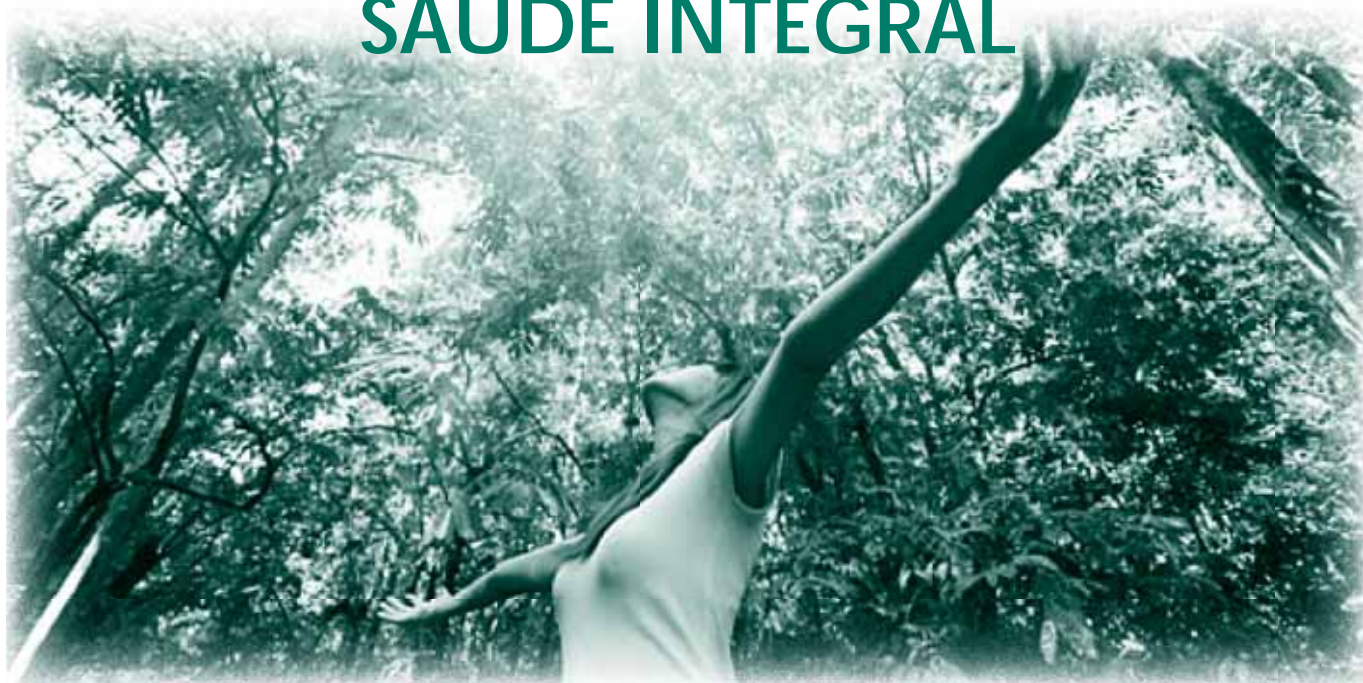
tas estão participando da tarefa e toda a equipe tem se esforçado em oferecer um evento de qualidade, com uma comida saborosa, sobremesa, banda bem animada e tudo isso a um preço bem acessível, possibilitando a participação de todos”, acrescenta.

Além de ser uma noite agradável de recreação, o Jantar é oportunidade de trabalho garantida. Cerca de 60 tarefeiros se empenharam na organização e realização do evento, contando ainda com o apoio dos colaboradores da Casa Espírita André Luiz - CEAL.



Fraternistas voluntários prontos para servir o jantar

SAÚDE INTEGRAL



Mesmo com todos os avanços tecnológicos conquistados na sociedade hodierna, as Ciências Médicas ainda trazem no arcabouço de suas concepções, a frágil crença materialista que reduz o ser humano a um amontoado de células, órgãos e sistemas fisiológicos, e o pensamento a um mero fluxo de reações químicas produzidas pelo cérebro.

Por desconsiderar em seus diagnósticos, a interação corpo-mente-espírito, a medicina terrena, em muitos casos, sofre o assédio da dúvida e da incerteza, perdendo-se num labirinto de causas e de efeitos, sem, por vezes, lograr êxito na identificação da etiologia de algumas enfermidades, cujas origens transcendem a tessitura física.

Entretanto, amparados pelos Desígnios Divinos que regem a humanidade, alguns corações abnegados, sintonizados com o idealismo de uma Nova Era que já se faz sentir entre nós, se esforçam laboriosamente no mundo, pela propagação de uma visão mais holística da vida, que busca conscientizar o homem acerca da sua dimensão integral, composta de matéria, perispírito e espírito.

Num esforço inaudito para vencer preconceitos de toda sorte, setores médicos progressistas, sensibilizados pelas incontestáveis evidências que emergem dos fenômenos mediúnicos e de pós-morte, vêm investigando com seriedade e isenção essa tríplice realidade do homem, descortinando caminhos auspiciosos para a cura de diversas epidemias morais que assolam a humanidade, inoculadas pelo vírus da violência, do suicídio, da depressão e do desamor.

Silenciosamente, no cotidiano de consultórios e ambulatórios, onde já se cultiva uma visão espiritualista da vida, um novo conceito de cura toma forma. Ali, a ciência vem comprovando que a saúde não se revela apenas na ausência de enfermidades físicas e não depende exclusivamente do uso de medicamentos químicos e intervenções cirúrgicas, constituindo-se, antes de tudo, num estado de bem estar físico, mental, social e espiritual.

Com o avolumar dessas evidências, a relação entre terapeuta e paciente, pouco a pouco, vai se revestindo de um sentido mais ético e fraterno, fazendo com que o médico terreno retome o sentido de sacerdócio em seu labor diário.

A aplicação da terapia do Amor, aliada ao caráter eminentemente técnico de exames e diagnósticos, auxilia sobremaneira o enfermo na drenagem de emoções e padrões mentais em desalinho, a fim de que nele se restabeleça a saúde.

Do ponto de vista do paciente, experiências notáveis têm demonstrado a eficácia da visualização de padrões mentais positivos, como tratamento auxiliar na cura de inúmeras doenças, desde moléstias de menor monta, até a interrupção na multiplicação de células cancerosas.

Para isso, faz-se necessária a geração, por parte do enfermo, de um fluxo mental de otimismo e alegria, lastreado por uma vontade férrea e uma fé inabalável, a fim de construir ao seu redor, uma poderosa aura de bem estar, que auxiliará na eliminação da doença.

Dessa maneira, a saúde integral vai além dos liames do corpo físico, abrangendo também o equilíbrio do Ser em todas as suas outras dimensões, o que transforma o homem no responsável pela manutenção ou destruição da própria saúde.

Trazendo no bojo do seu psiquismo, o somatório de experiências dessa e de outras vidas, a criatura humana, de acordo com o teor de suas edificações morais e éticas, inocula em seu metabolismo energético, os germens latentes da enfermidade ou da saúde.

Neste sentido, os efeitos terapêuticos da oração e da meditação, do serviço ao próximo e do cultivo dos bons pensamentos, conhecidos desde a antiguidade, estão sendo redescobertos agora, como fatores determinantes, não apenas na cura de processos enfermicos já instalados, mas principalmente como terapêutica eficaz na prevenção de inúmeras doenças.

Jesus, nosso Divino Médico, compadecendo-se das nossas mazelas, legou-nos o mais belo tratado de medicina preventiva já enunciado na Terra, quando nos convocou a amarmos ao próximo, a nós mesmos e a Deus acima de todas as coisas.

Sob a força do magnetismo do Amor, as células dos veículos fisiopsíquicos que compõem o ser integral, são realinhadas com as harmonias cósmicas e telúricas que envolvem o planeta, fortalecendo o sistema imunológico do homem, preservando-lhe a sanidade física e mental.

Assim, se anelas a conquista da saúde integral, entrega-te às irradiações amorosas que distribuis àqueles que te cruzam o caminho, porquanto se o Amor é o elo que te unirá a Deus, é também o meio através do qual receberás a benção do Pai Celestial.

Scheilla

BOM ÂNIMO

O ambiente do hospital era sufocante. A visita a um amigo ou parente ou mesmo uma missão de ajuda ao próximo apresenta uma conotação própria. Ir à busca de auxílio para si mesmo, entretanto, é coisa bem diversa, diferente. Assusta. Nossa fé na maioria das vezes é claudicante, tênue, senão ausente.

Naquele dia, experimentava, pessoalmente, a contrariedade da situação de enfermo. Era o paciente, internado na busca de melhoria para os males que refletiam no corpo físico. A pressão arterial estava alterada, uma sensação de forte opressão no peito refletia-se por todo o tórax. A cabeça espelhava os reflexos da dificuldade. Um vendaval de pensamentos de rumo incerto.

Em dado momento, recebeu com alento a visita de uma enfermeira. Seu olhar era tranquilizante. Foi logo perguntando.

-Como está, meu caro?

Após longos instantes respondeu:

-Acho que, mal.

-Mas, por quê? Tenha bom ânimo!

-Bom ânimo?

-As dificuldades são passageiras!

-!?!

-Você está sendo muito bem cuidado aqui, não?

-Sim. Estou. — respondeu depois de pensar um pouco.

-Então?

-O problema é comigo mesmo. Alguma coisa me diz que vou desencarnar... Morrer, sabe? Isso está me deixando muito angustiado.

-Mas por que meu amigo? Tudo na vida tem um curso tão natural.

-Natural? Eu tenho dois filhos para cuidar. E família também.

-Você sabe orar? - perguntou.

-Sim, sei.

E logo indagou:

-Qual é o seu nome?

-Alda.

E, aí, a enfermeira, solícita, voltou a falar:

-Se importaria se fizessemos uma oração por você?

-Oração? De forma alguma. Podem fazer. Qualquer coisa. O que precisar.

-Aguarde um pouco que vou trazer uma amiga. Fique tranquilo. Volto já.

Foram poucos minutos que pareciam uma longa espera. O mal estar não deixava margens para confiança. Estava mal mesmo. Precisava de assistência urgente. O futuro incerto parecia cada vez mais presente. Mostrava-se assustado. Afrito.

Foi aí que chegaram duas enfermeiras. Alda e uma outra cujo nome não conseguiu memorizar. Postaram-se ao redor do leito, de forma silenciosa. Alguém que não pode precisar quem, leu pequeno trecho evangélico: "Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo (Mt 11: 28 a 30.).

Estranha sensação de paz se apossou do internado.

Logo a seguir, começaram a orar. Faziam a prece numa linguagem ininteligível. Tentava de todo modo entender o que diziam, mas não conseguia. Entregou-se então. Percebeu que as orações incluíam movimentos suaves de mãos e braços. Sentiu que recebia uma transfusão de energias. Um passe? Pensou. Sim. Isso mesmo. Por essa ocasião já era adepto do Espiritismo, mas sem maior convicção. Tangenciara o Espiritismo, mas este não estava, ainda, dentro dele.

As sensações eram tranquilizadoras. Sentiu um bem estar indizível. Após a sessão, Alda falou:

-Pediram-lhe um Raios-X, não é?

-Sim - respondeu.

-Vamos lá ao serviço de radiografias.

Amparado por aquelas criaturas simpáticas e amigas chegou ao local do exame. Viu que Alda falou alguma coisa. Perguntou o que havia dito. Ela acenou com a cabeça e disse:

-Nada. É com minha amiga aí.

Olhou para trás, meio desconcertado.

-!?!

Não viu ninguém. Alda também logo desapareceu nos corredores do hospital.

Que pessoa humana, pensou. Uma profissional admirável. Deve ser um orgulho para a categoria. Enaltece o hospital. Valoriza a vida.

Logo teve alta. Voltou para casa. Melhorou muito. Sentia-se outro. Muito mais bem disposto.

Procurou lembrar-se de uma expressão usado por Alda. "Bem animado?" Não. Parecia iniciado com Bom. Isso! "Bom ânimo".

Resolveu voltar ao hospital para agradecer o bom atendimento que havia recebido. Comprou, flores para presentear Alda e sua assistente. Esteve no pavimento onde havia sido atendido. Perguntou pela enfermeira. Não estava de plantão. Pediu para identificar quando estaria de novo. Não souberam responder. Indagou na administração para obter telefone, endereço ou informações da escala de trabalho.

-Quando estive internado aqui?

-Há duas semanas atrás.

-Não temos ninguém aqui em nossos quadros com esse nome, senhor.

-Tem certeza?

-Claro! Estou consultando o cadastro de empregados e colaboradores voluntários.

Não teve mais dúvidas. Seu "bom ânimo" era agora outro.

Antônio Rubatino

Aconteceu

76º Encontro Fraternal Regional

O 76º Encontro Fraternal Regional foi realizado no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Fabíola, na manhã do dia 19 de junho, com o tema "MOFRA - União e Trabalho com Jesus".

Os grupos da 4ª, 11ª e 12ª Regiões Fraternas da OSCAL realizaram a Caravana da Esperança 2011, na Cidade da Fraternidade, nos dias 22 a 26 de junho, feriado de Corpus Christi.

Olá amigos! O Fraternista dedicará este espaço desta edição ao nosso querido Espírito André Luiz.

1 - A seguir, listamos as obras de André Luiz. Escolha a sequência de letras que indique a ordem de publicação destas obras.

- | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| (a) – Desobsessão | (j) - Mecanismos da Mediunidade |
| (b) – Conduta Espírita | (k) – Ação e Reação |
| (c) – Obreiros da Vida Eterna | (l) – Entre a Terra e o Céu |
| (d) – Nosso Lar | (m) – Nos domínios da Mediunidade |
| (e) – Missionários da Luz | (n) – Evolução em Dois Mundos |
| (f) – Os Mensageiros | (o) - Sexo e destino |
| (g) - No Mundo Maior | (p) – E a Vida Continua |
| (h) – Agenda Cristã | |
| (i) – Libertação | |

A – a; b; c; d; e; f; g; h; i; j; k; l; m; n; o; p

B – B; c; a; d; e; f; g; i; k; m; n; l; o; p; h; j

C – D; f; e; c; g; h; i; l; m; k; n; j; b; o; a; p

D - D; f; e; c; g; h; i; m; l; k; n; j; b; o; a; p



2 - Qual a profissão foi escolhida por André Luiz quando viveu aqui na Terra?

- A – Engenheiro
- B – Físico;
- C – Médico;
- D – Dentista

3 - Para onde foi André Luiz e por quanto tempo ficou lá após o seu desencarne e antes de ser socorrido na Colônia Nosso Lar?

- A – Inferno – 5 anos;
- B – Purgatório – 20 anos;
- C – Umbral – 18 anos;
- D – Umbral – 8 anos.

4 - Quais foram os fatores preponderantes para que André Luiz fosse levado para a Colônia Nosso Lar? Marque mais de uma questão.

- A- O grande prestígio alcançado por André Luiz quando vivia aqui na Terra;
- B- A súplica de André Luiz para Deus;
- C- O remorso, a humilhação, e a desventura de André Luiz;
- D- A interseção de sua mãe junto a Clarêncio no sentido de socorrerem André Luiz